



## DEPENDÊNCIA E DIVERSIDADE ECONÔMICA EM PEQUENAS CIDADES: APONTAMENTOS SOBRE PARAISÓPOLIS – MG

ANDRADE, Lucas Daniel Santos<sup>1</sup>

ALVES, Flamarion Dutra<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo pretende analisar e caracterizar a economia do município de Paraisópolis-MG, uma cidade pequena localizada no sul de Minas Gerais e pertencente à microrregião de Itajubá. Foram feitos levantamentos de dados econômicos procurando sanar algumas questões como: o perfil socioeconômico da cidade assim como sua tipologia; a importância do capital estrangeiro e exportações; e se há uma dependência das empresas multinacionais que desempenham um papel primordial na construção do espaço urbano das pequenas cidades. Além da caracterização, alguns apontamentos serão feitos como a necessidade de uma diversificação e investimentos em outros setores que encontram dificuldades de prosperar em meio a presença do capital estrangeiro fruto da Globalização moderna.

**Palavras-chave:** Exportações. Produção econômica. Globalização. Industrialização. Sul de Minas.

---

1 Graduando em Geografia Licenciatura – UNIFAL-MG, Bolsista IC PROBIC UNIFAL-MG. Email: [lucas.andrade@sou.unifal-mg.edu.br](mailto:lucas.andrade@sou.unifal-mg.edu.br)

2 Doutor em Geografia, Professor Associado III da UNIFAL-MG. Email: [flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br](mailto:flamarion.dutra@unifal-mg.edu.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Localizada no sul de Minas Gerais, Paraisópolis-MG é uma cidade pequena contendo 20.445 pessoas de acordo com o Censo IBGE 2022. Seu primeiro povoado se instalou no começo no início do século XIX e era considerado um distrito de Pouso Alegre-MG até 1872 até elevar-se ao nível de cidade em 1874 (Paiva, 1982).

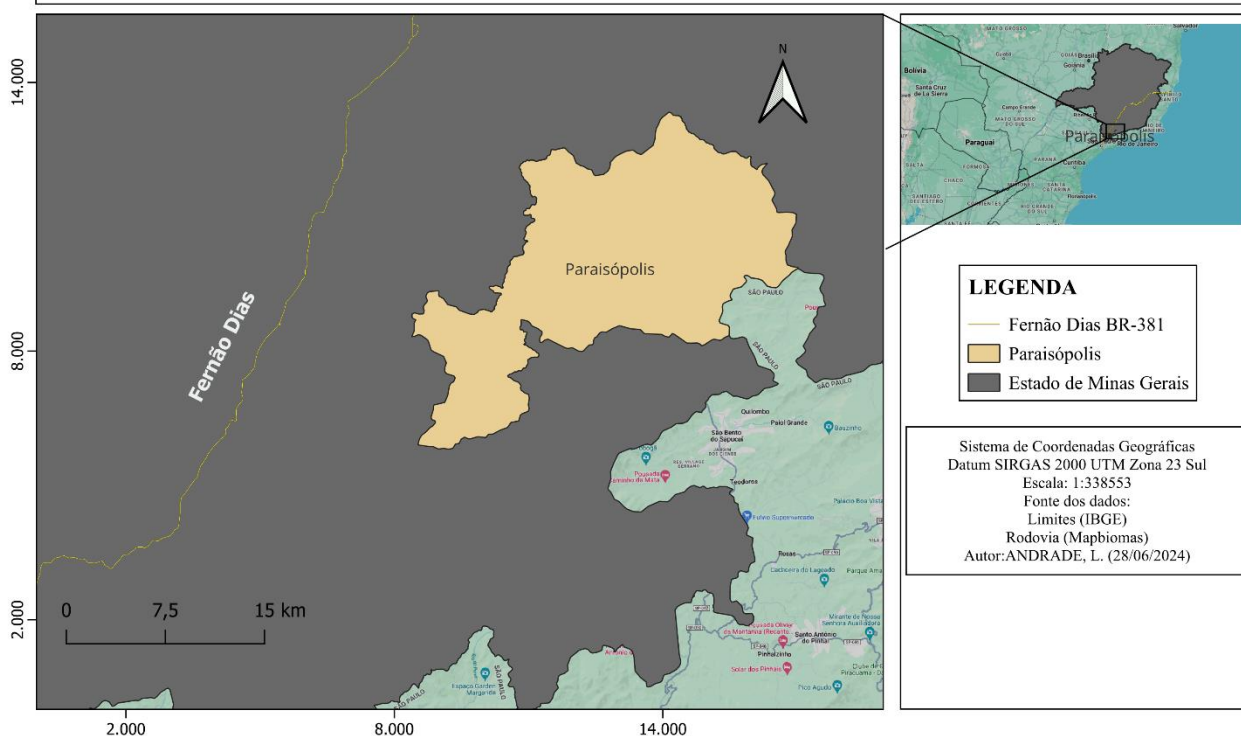
O município pertence à microrregião de Itajubá e é dependente do município central em alguns aspectos como saúde e educação. Pode-se afirmar que esta é uma microrregião focada no desenvolvimento de novas tecnologias voltadas para o setor industrial, a presença da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) centraliza os estudos acadêmicos da região principalmente nos cursos de Engenharia em suas várias ramificações.

As cidades pequenas desempenham um papel importante na economia brasileira, sobretudo após a reestruturação produtiva na década de 1990 e ampliada no século XXI.

A presença de multinacionais e/ou empresas nacionais de grande porte, do setor industrial e terciário vem sendo cada vez mais frequentes em cidades pequenas, pois há inúmeras qualidades atribuídas a esses lugares. Sendo elas a mão-de-obra barata, proximidade relativa de grandes centros, difusão dos sistemas técnicos, setor de transporte e logística presente entre outros.



### Mapa de localização do município estudado em relação a rodovia Fernão Dias



Mapa 1 – Localização de Paraisópolis – MG e a rodovia Fernão Dias.

Os objetivos deste artigo são de caracterizar a economia do município em questão buscando compreender quais são suas especificidades, dependências e a presença de agentes externos no PIB local. Também, analisar algumas dinâmicas entre o local e o global, sobretudo, a necessidade de uma diversificação econômica para impulsionar o crescimento socioeconômico do município.

Para esta pesquisa foram analisados dados disponíveis nas plataformas IGBE e Comex Stat, principalmente sobre importação, exportação, características socioeconômicas, número de empresas e a formação do PIB do município, também, foram feitas algumas revisões bibliográficas. O artigo estrutura-se na análise destes dados e algumas reflexões teóricas sobre as pequenas cidades.



## 2 CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DA ECONOMIA DE PARAISÓPOLIS-MG

Considerando as características regionais e geográficas do município, levantaram-se algumas questões das quais procuraremos elucidar neste segmento. Historicamente, o município fazia parte de uma linha ferroviária que ligava os municípios do sul de Minas Gerais com os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Segundo Oliveira (2018), o Sul de Minas com a produção de lavoura cafeeira e a criação de gado leiteiro fez com que surgissem uma leve industrialização de manufaturas de produtos alimentícios.

A instalação da fábrica de laticínios VIGOR em 1939 impulsionou a economia local e aproveitou-se da matéria-prima produzida pelos fazendeiros na região. Em 1971 Paraisópolis aderiu ao CODIVAP (Associação dos Municípios do Vale do Paraíba), mesmo sendo geograficamente pertencente à Serra da Mantiqueira, com o intuito de impulsionar o crescimento econômico e evitar o êxodo urbano que estava crescente na época.

Já em 1975, fruto dos trabalhos da CODIVAP, foi inaugurada uma filial da empresa sueca Ericsson (especializada em telecomunicações) que perdurou até 1987, porém, é responsável pelo início ao predomínio industrial tecnológico do município. No final dos anos 80 instalou-se a General Motors do Brasil (produzindo fiações elétricas para automóveis) e chegou a ser a maior empregadora do município atingindo o ápice de 4.000 funcionários. Vale ressaltar que essas empresas procuravam por uma mão-de-obra barata e esse foi um dos motivos principais da procura em cidades do interior, também, pelo ponto estratégico de proximidade com o Porto de Santos e as grandes metrópoles do Sudeste brasileiro.

A GMB passou por transformações ao longo do tempo e após o seu desmembramento, em 1999, inaugurou-se a Delphi Automotiv (hoje chama-se APTIV) e a partir dos anos 2000 começaram a se instalar indústrias menores de segmentos parecidos. Assim, Paraisópolis-MG tornou-se segundo Corrêa (2011) um “centro



especializado” do setor industrial de eletroeletrônicos e metalomecânica, segundo o autor:

Os centros especializados constituem núcleos de povoamento que desenvolvem atividades específicas, as quais conferem-lhes uma identidade singular (centro têxtil, de confecções, celulose e papel, de mineração, de peregrinação etc.). As outras atividades econômicas que desempenham são mais dependentes da atividade específica e da população a ela diretamente vinculada do que as atividades e população de sua reduzida hinterlândia. (CORRÊA, 2011, p.11)

Tabela 1 – População rural e urbana de Paraisópolis – MG, 1970-2022.

População	Urbana	Rural	Total
1970	7.214	5.951	13.165
1980	8.853	4.896	13.749
1991	10.291	4.323	14.614
2000	12.990	4.508	17.498
2010	16.058	3.321	19.379
2022	-	-	20.445

Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO IBGE (1970, 1980, 1991, 2000, 2010 E 2022)

Analisando os dados da Tabela 1 fica evidente a transformação populacional do município em que houve um êxodo rural, entre 1970 e 2010 houve uma queda de 44.19% dos moradores do campo. O que corrobora com a transição de uma economia baseada em insumos alimentícios para a indústria de eletroeletrônicos e metalomecânica, acompanhando o crescimento populacional devido às ofertas de emprego e o fortalecimento dos outros setores.

### 3 A ATUAL PARAISÓPOLIS NO MUNDO GLOBALIZADO

A globalização, conecta e transforma cada aspecto das cidades. Sua influência se faz sentir nas áreas da economia, da sociedade, da política e da cultura, tecendo um novo padrão de relações e interdependências. Mas não se limita somente



a conectar, ela também molda o próprio espaço em que vivemos, criando um ambiente em constante mutação e aprofundando as desigualdades sociais.

Segundo Xavier (2005, p. 329-330), o modelo de desenvolvimento do transporte rodoviário a partir de 1964 (modelo que se estende até os dias atuais) foi condicionado pelo processo de internacionalização da economia brasileira. A substituição do transporte ferroviário, a expansão da Fernão Dias e os processos político-econômicos fizeram com que Paraisópolis-MG participasse das dinâmicas globais.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto a preços correntes por setores (Mil Reais), em Paraisópolis – MG, 2002, 2011 e 2021.

Setor	2002	2011	2021
Agropecuária	3842	11140	18500
Indústria	86402	91881	140119
Serviços	46255	109338	223076
Administração Pública	18520	48577	101613
Total	155018	260935	483307

Fonte: CONTAS NACIONAIS E REGIONAIS - SIDRA - IBGE, 2024.

Analisando os dados do PIB do município, mesmo com o predomínio industrial houve um crescimento (entre 2002 e 2021) de 381% do setor de Agropecuária devido a produção leiteira dos pequenos fazendeiros que vendem a matéria-prima para duas grandes empresas: Cooper Rita e Danone que abastecem os mercados locais.

O setor de serviços também passou por um crescimento exponencial de 382%, isso se deve ao fato da presença de uma grande empresa local: a Transportadora Pituta. Segundo o IBGE, transporte é o maior segmento do setor de serviços. A Transportadora Pituta fundada em 1994, atualmente, possui 14 filiais nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná. O crescimento da empresa acompanhou a necessidade das indústrias que se instalaram no município para o escoamento de sua produção até o Porto de Santos ou para países vizinhos como Argentina e Uruguai



(FONTE: Comex Stat, acessado em junho de 2024).

Tabela 3 – Número de empresas e outras organizações por setores em Paraisópolis – MG, 2017-2021.

SETORES	2017	2018	2019	2020	2021
Comércio	169	169	171	162	160
Alojamento e alimentação	32	32	34	37	37
Indústria de transformação	34	32	31	34	38
Saúde humana e serviços sociais	23	25	28	24	33
Outras	113	131	141	141	165
<b>Total</b>	<b>371</b>	<b>389</b>	<b>405</b>	<b>398</b>	<b>433</b>

Fonte: CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS - IBGE (2017-2021)

A Tabela 3 mostra a estagnação e até mesmo uma resistência das empresas do município, mesmo nos momentos de crise político-social como a Pandemia do COVID-19. O setor mais afetado foi o Comércio, ao mesmo tempo, houve um crescimento das Indústrias de transformação devido às políticas públicas do executivo como a construção de galpões e a inauguração do Distrito Industrial.

Obras feitas com dinheiro público que colaboraram com a expansão e manutenção dos agentes externos com a justificativa de criar novos empregos, mas como podemos analisar na Tabela 4 este não é o setor que mais emprega no município. O setor de Comércio emprega 20,35% dos trabalhadores e aproximadamente 8% a mais do que a Indústria (compreende-se por 12,94% dos trabalhadores), porém, não teve o mesmo incentivo do Executivo Municipal para se manter durante a Pandemia do COVID-19.



Tabela 4 – Pessoal ocupado por setores em Paraisópolis – MG, 2017-2021.

SETORES	2017	2018	2019	2020	2021
Transporte, armazenagem e correio	731	790	783	836	766
Comércio	737	759	752	733	731
Indústria de transformação	395	384	660	676	465
Saúde humana e serviços sociais	193	194	204	206	241
Outras	1.183	1.219	1.265	1.256	1.388
<b>Total</b>	<b>3239</b>	<b>3346</b>	<b>3664</b>	<b>3707</b>	<b>3591</b>

Fonte: CADASTRO CENTRAL DE EMPRESAS - IBGE (2017-2021).

#### 4 FUNCIONALIDADES DO MUNICÍPIO, PEVERSIDADES E POSSIBILIDADES

A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com a adesão desenfreada aos comportamentos competitivos que atualmente caracterizam as ações hegemônicas. Todas essas mazelas são direta ou indiretamente imputáveis ao presente processo de globalização. (SANTOS, 2001, p.19)

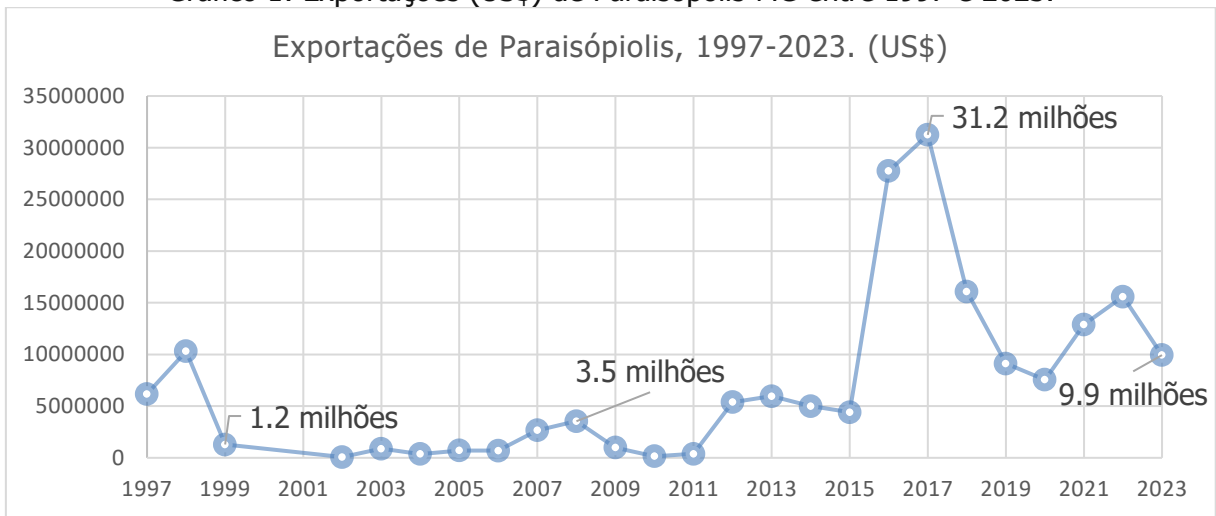
A Globalização, fruto do capitalismo predatório moderno impôs aos países subdesenvolvidos ou ainda em desenvolvimento o neocolonialismo. Em busca de mão-de-obra barata, as multinacionais se instalaram nas pequenas cidades brasileiras comandando diretamente as políticas públicas e gerando um crescimento desigual de riquezas. As famílias tradicionais que governavam a cidade sejam pelo poder político ou econômico perderam espaço para os grandes capitalistas.

As indústrias estrangeiras desde a sua chegada ditaram os rumos dos interesses políticos do município, a ideologia desenvolvimentista cegou o poder público de suas perversidades. Ainda no auge da Pandemia do COVID-19, a Prefeitura Municipal construiu um galpão para a empresa APTIV com medo dela fechar as portas. Se fez necessário temer a perda dessa entidade pois ela é a maior cliente da Transportadora



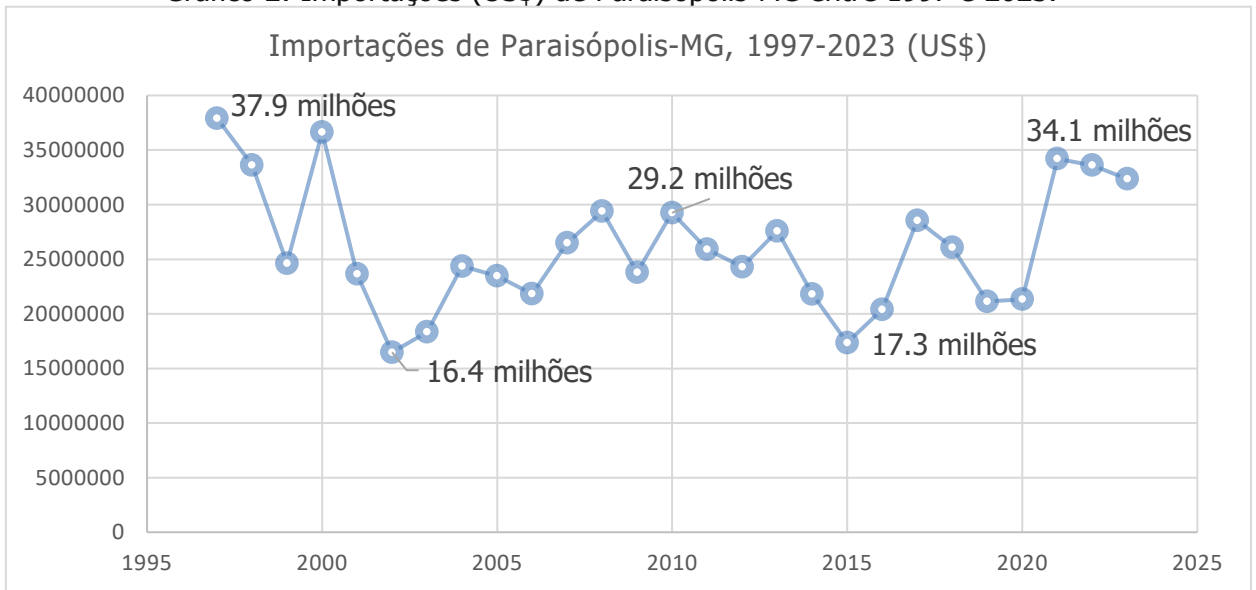
Pituta, criada na municipalidade e que emprega muitos dos trabalhadores e a saída da APTIV geraria um efeito bola de neve com a perda da renda de centenas de pessoas.

Gráfico 1: Exportações (US\$) de Paraisópolis-MG entre 1997 e 2023.



Fonte: Comex Stat

Gráfico 2: Importações (US\$) de Paraisópolis-MG entre 1997 e 2023.



Fonte: Comex Stat



Os gráficos 1 e 2 mostram os dados de exportação e importação do município, percebe-se a diferença gritante de uma cidade que compra mais do que vende. A maioria das exportações vem da APTIV, nada do que é produzido lá fica na região e toda sua produção vai para o comércio exterior.

Destaca-se que a cidade pequena de Paraisópolis está integrada no contexto local-global com a produção de eletrônicos e ultrapassa o contexto regional, dessa forma a cidade se especializa para atender as demandas do mercado nacional e global.

O poder político e econômico de que as corporações dispõem garante-lhes importante papel como agentes da gestão do território a partir de práticas espaciais por elas engendradas (CORRÊA, 1992).

O desenvolvimentismo que está enraizado na gestão pública local não permitiu a visão holística de desenvolvimento econômico, perdem-se muitas oportunidades de alavancar a ascensão social dos munícipes. Desprezou-se todo o potencial turístico local, Paraisópolis-MG situa-se próxima a três cidades turísticas que conseguem explorar muito bem a geografia da região: Gonçalves-MG, São Bento do Sapucaí-SP e Campos do Jordão-SP.

As paisagens da Serra da Mantiqueira possuem um potencial enorme para o turismo. Somado a isso, o município faz parte do Caminho da Fé que é a peregrinação originalizada em Águas da Prata-MG em sentido a Basílica de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida-SP.

Ano a ano, milhares de peregrinos passam por Paraisópolis-MG e muitos deles começam a peregrinação por lá. O caminho perpassa pelo urbano e o rural, gerando lucro para comerciantes e a rede hoteleira da cidade. Essa é uma das possibilidades que o poder público pode explorar para a diversificação de sua economia, desprendendo-se pouco a pouco de sua raiz industrial globalizada que não deixa os lucros no local.



## 5 CONSIDERAÇÕES

Durante toda a análise dos dados fica evidente a falta de clareza do Executivo Municipal (em todos os seus mandatos) em relação à economia local, não há um plano de crescimento e diversificação pois a cidade está a quase quarenta anos dependente dos agentes externos.

O turismo religioso pode ser um caminho a se trilhar além da devoção. Oliveira (2010) aponta que os peregrinos são agentes modeladores do espaço tais quais os turistas, a presença de indivíduos oriundos de diversos lugares (nacionais ou internacionais) conseguem trazer renda para diversas famílias seja por meio da hotelaria ou comércio.

Nesse mesmo sentido, Souza (2018) traz a perspectiva de que a pesquisa entorno da Geografia da Religião não pode se distanciar de outros segmentos desta ciência. O mundo em que o capital comanda pode ser subvertido para a manutenção do bem-estar social da classe trabalhadora, não coloca o fim da exploração, porém, mitiga os danos de uma globalização perversa.

## 6 REFERÊNCIAS

PAIVA, João Lopes. **Paraisópolis de ontem e hoje**. Paraisópolis, 1982, n.1, e.1, p. 18.

OLIVEIRA, Cláudio Domiciano. **Desenvolvimento Municipal: Paraisópolis e seu desenvolvimento socioeconômico no contexto dos municípios na região Sul de Minas (1991–2017)**. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural**. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011.



XAVIER, Marcos. Os sistemas de engenharia e a tecnicização do território. O exemplo da rede rodoviária brasileira. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil. Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. Corporação, Práticas Espaciais e Gestão do Território. **Revista Brasileira de Geografia**, 54(3), 1992, pp. 115-121.

DE OLIVEIRA, Jefferson Rodrigues. Hierópolis Carismática em Cachoeira Paulista: Canção Nova e as peregrinações pós-modernas. **Espaço e Cultura**, n. 28, 2010, p.76.

DE SOUZA, José Arilson Xavier. Geografia e Peregrinação. **Caderno de Geografia**, v.28, 2018, p.697.